

A inauguração do monumento a João de Deus

Revestiu-se de grande brilhantismo e solenidade, a cerimónia da inauguração do monumento a João de Deus, construído na sua terra natal, que assim saldou uma dívida velha ao seu mais ilustre filho, de quem o Algarve também se orgulha.

O grande pedagogo e o suave poeta, o maior no seu género, fica com mais uma memória a lembrá-lo.

ANO XII N.º 295

MARÇO — 15

1964

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A Verdade

Os três Deputados Algarvios

intervieram brilhantemente no debate de aviso prévio sobre turismo

Acompanhamos com o maior interesse e com a mais viva satisfação, o debate do aviso prévio do deputado Dr. Nunes Barata sobre o turismo.

O Algarve esteve presente nas intervenções brilhantes, oportunas e pertinentes, dos ilustres deputados pelo Algarve e devotados algarvios, Drs. Jorge Correia, Rocha Cardoso e coronel Sousa Rosal.

Por os extractos dos discursos dos dois primeiros nos terem chegado muito reduzidos e apenas pelas referências da Imprensa, limitamo-nos a dar-lhes o nosso apoio e a felicitá-los pelo zelo que têm posto no desempenho da sua alta missão.

Pelo interesse que para o Algarve tem a intervenção do sr. coronel Rosal e porque obtivemos o seu texto integral, gostosamente arquivamos as partes de maior interesse do seu discurso.

so e que os problemas que versam apreciados com o seu habitual senso e o brilhantismo do seu espírito clarividente.

Transcrevemos do «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional:

Dr. Presidente: têm a mais viva razão de ser e palpável actualidade as questões levantadas pelo aviso prévio sobre turismo, que estamos discutindo.

Foram as postas e desenvolvidas com rara felicidade e substancial conteúdo pelo seu autor, Dr. Nunes Barata, nosso valoroso camarada destes torneios de oratória em que temos andado empenhados numa série de avisos prévios, na falta de melhor, exaltando virtudes, carpindo des-

(Continua na 3.ª página)

O ENCONTRO DAS MIRAGENS

Sobre as populações rurais pesa a acusação de o seu trabalho ser pouco rendoso, afirmando-se que os 45% nelas abrangidos só produzem a quarta parte do valor atribuído ao total. Afigura-se-nos que esta acusação não está certa. Em primeiro lugar o produto saído das mãos do camponês não é valorizado por ele próprio e está sujeito ao regime de tabelas, impostas muitas vezes pela força em vez de serem pela razão, ao passo que o produto da restante população é de valorização livre e quase sempre discricionária, sem embargo de tabelas. Por outro lado, quando se parte de 45% da população para lhe determinar o rendimento comparativo devia-se em conta a validade das pessoas que entram no respectivo cômputo.

No caso em questão, não só se desprezam as duas razões apontadas, como se pretende ignorar que quase toda a massa válida do trabalhador rural foi desviado

(Continuação na 2.ª página)

dos nossos campos. Uma parte, a grande maioria, emigrou, outra parte, numa percentagem reduzida, foi atraída para os grandes centros; o que ficou foi, por assim dizer o refugo, aliás sem afronta para quem quer seja, representado por velhos, mulheres e crianças. Se se quiser fazer confrontos de rendimento, então que se faça o cálculo de desvalorização da pessoa que trabalha e, neste caso, ver-se-á que dos 45% talvez não

O redactor do «Diário Popular» sr. Mário Henriques, esteve há pouco no Algarve e pôde observar, com aquela agudeza que caracteriza os jornalistas, vários factos que nada prestigiam o turismo na nossa província porque o Algarve continua sendo «Um jardim» onde a mão do homem ainda mal entrou.

O que a seguir se transcreve é apenas uma parte da extensa crónica acerca do Aeroporto de Faro publicada naquele vespertino lisboeta:

De novo no Algarve...

Quem assumiria a responsabilidade das indemnizações?

Estive no local do futuro aeroporto de Faro, de que em Novembro de 1962 se anunciará o início da exploração para a Primavera do corrente ano. Com efeito, prevendo-se que as companhias de navegação aérea, como as restantes actividades ligadas à indústria hoteleira, teriam de planear as suas iniciativas com base no novo e importante melhoramento, houve a preocupação, por parte da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, de revelar naquela data que a obra estaria concluída no prazo de um ano, em Novembro de 1963, podendo o tráfego ser aberto até Abril de 1964.

Não consta, porém, que quaisquer sectores, privados ou oficiais, tenham planeado a sua actividade com base no aeroporto de Faro, o que, se por um lado pode parecer negligência imperdoável, por outro assume aspectos de feliz actuação perante a falta de cumprimento dos prazos anunciados.

Será talvez a altura de perguntar qual o verdadeiro significado de semelhante procedimento: inconsciência? desprezo pelos interesses alheios? Que responsabilidade se assume quando se anuncia aos promotores de uma verdadeira indústria em crescimento que é determinada obra — indispensável ao desenvolvimento daquela — estará concluída em tal data? Qual seria a disposição de indemnizar os investimentos porventura feitos, no caso de não se cumprirem, como se verifica, prazos anunciados?

Felizmente — temos de dizer (Continua na 4.ª página)

O SARAU DE MARIA CAMPINA

Por, na noite do sarau, este jornal se encontrar praticamente concluído, não nos é possível fazer hoje detalhada referência ao feliz acontecimento com que aquela nossa distinta conterrânea honrou Loulé, o que faremos no próximo número.

O Relatório da gerência da Câmara Municipal de Loulé - 1963

Segundo determina o Código Administrativo, compete aos Presidentes das Camaras apresentarem em Dezembro um Plano de Actividades em relação ao ano seguinte e, em Fevereiro, o Relatório da Gerência referente ao ano anterior.

O Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. José João Ascenso Pablos, desempenhou-se dessa missão, apresentando um pormenorizado relatório em

(Continuação na 2.ª página)

SEMANA SANTA EM LOULE' HORÁRIO DAS CERIMÓNIAS

DOMINGO DE RAMOS

As 10,30 horas — Bênção das Palmas, Procissão e Missa.

TERÇA - FEIRA SANTA

As 9 horas — PROCISSÃO AOS ENFERMOS

QUINTA - FEIRA SANTA

As 17 horas — Missa solene da Ceia do Senhor com Lava-Pés ac Evangélio e Sermão; Desnudação dos Altares; Adoração ao SS.º Sacramento.

(Continua na 4.ª página)

O custo da vida

Com a devida vénia e completo aplauso, transcrevemos de «Novidades»:

Publicou este jornal os novos preços fixados, pelo Grémio dos Comerciantes das Carnes de Lisboa, para a carne de carneiro, que, sobre os preços anteriores, sofreram um aumento de onze e mais escudos em quilo. Na mesma comunicação pediu-se que se dessem a conhecer ao público os aumentos autorizados na carne de vaca, vitela e porco. Esses aumentos já os conhecem as donas de casa por informação nos talhos e mercados. São simplesmente proibitivos.

O povo, segundo as estatísticas, come pouca carne. Não porque não goste dela, mas porque é muito cara. Agora a abstinência será maior. Bem que estamos na quaresma, mas a abstinência e jejum não obrigam todos os dias e muitos estão dispensados. Mas por outro lado, os legumes e outros artigos de consumo diário na mesa do pobre sofreram

também considerável alta. As donas de casa acham-se na impossibilidade de solucionar o (Continua na 2.ª página)

Recrutamento de oficiais Médicos para o Quadro Permanente da Força Aérea

Está aberta a inscrição para a admissão de oficiais milicianos médicos ao concurso para preenchimento de vagas no Quadro Permanente de Médicos do Serviço de Saúde da Força Aérea.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos nos Centros de Recrutamento da Força Aérea em Lisboa (R. Andrade Corvo, 25-A), Luanda e Lourenço Marques, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

TERÇA-FEIRA SANTA

As 9 horas — PROCISSÃO AOS ENFERMOS

QUINTA-FEIRA SANTA

As 17 horas — Missa solene da Ceia do Senhor com Lava-Pés ac Evangélio e Sermão; Desnudação dos Altares; Adoração ao SS.º Sacramento.

(Continua na 4.ª página)

Inaugurada NOVA LINHA de montagem de Camiões

«A mão de obra portuguesa tem qualidades potenciais para ser igual à de todos os povos não só europeus como americanos» — acentuou o Ministro da Economia, Prof. Teixeira Pinto, na cerimónia da inauguração de uma fábrica no Tramagal, onde vão ser montados, anualmente, de colaboração com uma empresa portuguesa — a «Metalúrgica Duarte Ferreira» — cerca de 600 camiões da marca francesa «Berliet».

A nova unidade fabril, foi inaugurada pelo Chefe do Estado, Contra-Almirante Américo Thomaz, ocupa uma área de 105.000 metros quadrados e vai trabalhar com uma incorporação de mão de obra e de produtos externos como sejam o do desenvolvimento da margem sul.

Vejam-se ainda no campo das realidades da vida prática, isto é o que nos interessa, o valor alcance e profundidade desta obra.

O problema das comunicações rápidas e contínuas entre as duas margens do nosso mais importante rio vai estar finalmente resolvido.

— O desenvolvido potencial de (Continua na 4.ª página)

A ponte sobre o Tejo

Recentemente, o sr. Presidente da República, Contra-Almirante Américo Tomás, apertou o último parafuso do suporte da coluna na parte norte da Ponte sobre o Tejo.

A volta de 4 milhões de contos é o custo desta monumental obra integrada no 2.º plano de Fomento.

2.800 pessoas, 12 empresas das quais 9 portuguesas trabalham nesta obra grandiosa.

Por estes dados poder-se-á avaliar a envergadura desta construção que honra os técnicos e operários tanto portugueses como estrangeiros que nela trabalham.

Podem suscitar-se dúvidas quanto à vantagem deste empreendimento, na medida em que tão grande quantia que representa cerca de 1/3 do orçamento

do Estado é aplicada numa só realização em vez de o ser em obras (à primeira vista) muito mais necessárias.

Pode perguntar-se se o capital aplicado em tal construção terá uma rentabilidade imediata na medida em que essa rentabilidade está dependente de factores externos como sejam o do desenvolvimento da margem sul.

Vejam-se ainda no campo das realidades da vida prática, isto é o que nos interessa, o valor alcance e profundidade desta obra.

— O problema das comunicações rápidas e contínuas entre as duas margens do nosso mais importante rio vai estar finalmente resolvido.

— O desenvolvido potencial de (Continua na 4.ª página)

Os encargos dos Municípios

Falando recentemente na Assembleia Nacional, o ilustre deputado pelo Algarve, sr. Dr. Jorge Correia, salientou as dificuldades financeiras com que lutam os Municípios devido às numerosas obrigações que lhes são impostas pelo Código Administrativo e disse:

«É o caso dos carcereiros, funcionários do Ministério da Justiça, mas pagos pelas câmaras municipais; é o caso das escolas primárias, edificadas pelo Ministério das Obras Públicas e pagas pelas câmaras em mais de 50 por cento do seu total valor,

mas que, salvo melhor opinião, deveriam dizer respeito ao Ministério da Educação Nacional; é o

caso das Repartições de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, Registo Civil, Registo Postal, etc., a cargo das câmaras municipais;

é o caso das forças da ordem pública, às quais as câmaras também têm de dar instalações e mobiliário; é o caso da assistência que, em boa verdade, recai fundamentalmente sobre as câmaras, impossibilitando-as de fazer obras de fomento.

Com tantos encargos, não é possível aos municípios entregarem-se a uma obra de fomento e de valorização, de harmonia com (Conclui na 2.ª página)

POSTAL de FARO

Exposição Ultramarina

«Não se pode amar conscientemente, aquilo que não se conhece» — disse algures uma desacatada figura do pensamento, sintetizando deste modo a influência profunda que o contacto com o móvel desperta no íntimo do indivíduo. Por analogia com esta verdade dizeremos que interessa a cada instante e cada vez com uma maior acuidade traçar ao conhecimento dos portugueses as parcelas da grande Pátria espalhada pelo mundo, constituindo assim uma cada de inúmeras amizades entre os que se irmanam no nome de Portugal,

enquanto que aos moçambicanos ou timorenses interessa um maior contacto com a variedade de temas da metrópole ou de ou-

tras regiões aos autoctones do Portugal Europeu é mister apresentar-se o que são, como são e como vivem, qual o meio ambiente (a flora, a fauna, a etnografia, a economia, etc.) dos seus irmãos de além Oceano.

Dentro deste espírito foi há dias inaugurada em Faro e exposta no pavilhão móvel «Portugal além da Europa», em tão louvável momento organizada pela Agência Geral do Ultramar. O acto, a que presidiu o Dr. Baptista Coelho e o Dr. Madeiro Rodrigues, respectivamente Governador Civil do Distrito e Adjunto do Agente Geral do Ultramar, e a que assistiram numerosos individualidades representando os vários setores da vida provincial, teve lugar nas (Continuação na 2.ª página)

O ENCONTRO DAS MIRAGENS

(Continuação da 1.ª página)
se apure a décima parte de gente válida.

Concelhos há, como Loulé, um dos grandes atingidos pela emigração, onde se percorrem zonas de mais de cinco quilómetros de raio, com uma população dispersa, sem um único trabalhador rural. O trabalho do campo nessas zonas é feito por mulheres, crianças e algum velho, e então é vê-los, especialmente as mulheres afadigadas, de enxada na mão, a cavar figueiras, a regar nas hortas, a plantar batatas e a fazer trabalhos que só o braço do homem válido pode executar com perfeição e pleno rendimento.

A princípio o emigrante saia e deixava por cá a família (mãe e filhos) a quem confiava o cultivo dos bens próprios. Hoje, porém, se tem possibilidades de alojamento nos pontos para onde se desloca, leva também a família, o que, em geral, se efectua um ou dois anos após a saída. Entretanto a mulher é quem tudo faz. Na época da apanha dos frutos ela trepa às árvores e varja o que encontra ao alcance da vara, figo, alfarrobas, amêndoas e azeitonas, não se recetando muitas vezes a atingir alturas donde uma queda lhe seria fatal; em baixo, no chão, carrega com sacos cujo peso chegaria para fazer suar um homem. Tem de ser — diz ela — o homem emigrar e nem mais se lembrar da família, ou então, o filho está na tropa e o trabalho tem de ser feito, para haver algum proveito.

E que trabalho e que proveito! Descontada uma parte que mal corresponde à jorna, o lucro, aquilo que se chama lucro efectivo, escoa-se para mãos de terceiros sob mil pretextos, deixando nas mãos do legítimo possuidor pouco mais do que os calos como estigma dum trabalho esgotante e inglório. Esta é a vida do pequeno proprietário no Algarve, a vida das mulheres a quem os marinheiros fizeram um adeus para sempre, conquanto outras, aquelas que recebem os dólares, os francos, os bolívares, etc., passem vida diferente e consigam, por esse meio, ter os filhos a estudar em colégios ou nas escolas industriais.

Quando, no verão, dou um passeio pelas praias onde há colônias de férias para a alegria no descanso, lembro-me do pequeno proprietário, meu confrade, e lembro-me de todos aqueles que, a essa hora, deixam os bofes pela boca e suspiram por um pouco de água fresca que lhes mitiga a sede e os recompensa das perdas orgânicas que estão a sofrer, e então penso: que bom que seria se houvesse também colônias de férias para a alegria das mãos-calejadas! Se assim fosse, talvez que a colmeia humana não produzisse tantos zângões disfarçados em obreiros e que, à hora do repasto, aqueles não dissessem para estas: trabalhem que da vossa alegria nos encarregamos nós, evitando assim o conflito de se pretender englobar no mesmo estejo duas coisas que formalmente se excluem. Generalizando a matéria ao ramo ru-

Terreno amplo com barro

COMPRA-SE para montagem de fábrica de tijolo, em qualquer local do Algarve.

Tratar com José Neto — LOULÉ, ou «Materiais & Representações de Faro, Limt.» — Telef. 1338 — FARO.

Horta «Ascensão»

ARRENDAMENTO

Junto à vila, na Rua Brites de Almeida, toda murada, com várias dependências e 1.º andar com 7 divisões, casa de banho, cosinha e terraços, na mesma rua.

Informa: José Centeio de Sousa Martins — Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ.

JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Máquinas de cosinha

Rua Afonso de Albuquerque, 15 LOULÉ

Magnífica Excursão

a Madrid, Andaluzia e Gibraltar

Assistindo-se à tradicional

FEIRA DE SEVILHA

Visitando: — Badajós, Cáceres, Toledo, Madrid, Granada, Málaga, Torremolinos, La Linea de la Concepcion, Gibraltar e Sevilha.

DE 17 A 26 DE ABRIL

EM MODERNO AUTO-CARRO

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telef. n.º 216

FILIAL EM LOULÉ:

Praça da República, 26 Telefone n.º 375

Secretaria Notarial

de LOULÉ

Segundo Cartório a Cargo do Notário Salvador Rodrigues Martins Pontes.

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que de folhas quarenta e uma, verso, a folhas quarenta e duas, verso, do livro número doze-A — de notas para escrituras diversas, desse Cartório, foi em quatro de Março de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada uma escritura de Justificação, em que foi justificante António Joaquim Marum Júnior, viúvo, proprietário, residente na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho, e como confirmantes das respectivas declarações João Manuel de Brito Barracha, Joaquim Guerreiro Virote e António de Brito, casados, comerciantes, residentes nesta vila de Loulé. Que o justificante nos termos do artigo noventa e nove do Código do Notariado e para os fins previstos no artigo cento e noventa e oito do Código do Registo Predial declara e afirma que desde do mês de Maio de mil novecentos vinte e cito, com exclusão d'outrem é dono e legitimamente possuidor do Prédio seguinte: «Coutela de terra de areias com seiscentos trinta e três pinheiros, no sitio dos Cabeçudos da dita freguesia de Almansil, inscrita na respectiva matriz em nome dele justificante sob o artigo três mil seiscentos oitenta e nove, com a área de dezanove mil e oitocentos metros quadrados, o rendimento colectável de cento vinte e nove escudos, de que resulta o valor matricular corrigido de três mil seiscentos e doze escudos e que confina do nascente com Alexandre Pedro dos Santos, norte com Manuel Guerreiro Filipe, sul com José Mendes dos Cabegos e do poente com José Guerreiro da Anguela Sobrinho, por a haver comprado no mês de Maio daquele ano de mil novecentos vinte e nove e pelo preço de quinhentos escudos a Francisco Martins Carapeto, sapateiro e mulher Maria das Dores Pires, doméstica, ao tempo residentes na aludida povoação e freguesia de Almansil, omissa na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Que ele justicante pagou oportunamente a respectiva sisa e auferiu do contrato de compra e venda não ter sido titulado, por entretanto terem falecido os alunos vendedores, desde então possui pública e passifica e continuadamente a referida e confrontada coutela.

Para constar passsei a presente certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que ampare, restrinja ou condicione a parte transcrita.

Loulé, seis de Março de mil novecentos sessenta e quatro.

Notário,
Salvador Rodrigues Martins Pontes

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15

— Telefone 79 —

LOULÉ

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta «Bedford», com pouco uso, de caixa fechada, para carga e passageiros.

Nesta redacção se informa.

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

amplas instalações dos Paços do Concelho, outrora ocupadas pelos serviços judiciais, e agora destinadas a Biblioteca Municipal, após tão importantes obras de modernização que lhe foram feitas. O gracioso conjunto, concebido em moldes de modernidade, sem excluir um sentido de equilíbrio e de realidade estética, prenha a atenção do visitante, pois o amplo mostruário fotográfico, bibliográfico, filatélico e etnográfico, constituem um ampla documentário dessa extraordinariamente grande realidade que é o Ultramar Português, que é Portugal no Mundo, além da Europa!

No final da visita das entidades, bem como em muitas outras sessões, realizou-se uma projeção de filmes de sugestivo interesse e sobre as terras ultramarinas, permitindo-nos destacar: «Cabo Verde», «Pescadores de Macau», «Nova Lisboa» e «Terra Mão» — onde o visitante pode colher ainda uma visão mais emotiva das terras onde Portugal se bate pela própria sobrevivência do Ocidente.

Realizações como esta convém se processsem com uma maior frequência, pelas razões já assinaladas. Felicitemos a Agência Geral do Ultramar, por ter proporcionado a todos a completa licença e a Câmara Municipal de Faro, pela colaboração prestada a esta iniciativa daquele departamento.

João Leal

A NOSSA ESTANTE

SAÚDE E LAR

Um pouco tardivamente embora, aqui estamos a fazer referência a vários números desta revista que recebemos mercê da amabilidade da Biblioteca Atlântica, cuja administração é na Rua General Rogadas, 2.º 36 Dt.º em Lisboa. Fazemo-lo com muito agrado pois trata-se de um acto de justiça, visto «Saúde e Lar» ser uma publicação muito meritória que através dos seus ensinamentos e conselhos, receitas e artigos de divulgação sanitária consegue realizar o «desideratum» que a si própria impõe e que serve de divisa — Em prol de uma vida física e moralmente saudável.

Desde o pensamento do mês de profunda filosofia educativa, até ao simples correcto em meia dúzia de livros, passando pelo artigo firmado por um médico de um biólogo, um professor ou um educador, «Saúde e Lar» é uma revista aconselhável a todos que desejam ter uma alma saudável, segundo o conceito do poeta romano Décimo Juvenal reformador do tempo de Nero, Dominicano e Adriano e que foi na literatura romana uma espécie de profeta, ou melhor, que desempenhou na referida cultura papel idêntico ao que Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel desempenharam na história da cultura judaica.

«OS SONHADORES DA LIBERDADE» E «A BARYNIA»

Assim se intitulam os n.ºs 22 e 24 da «Colecção Orbe» da Livraria Clássica Editora e que recebemos por amável deferência da Casa de A. M. Teixeira (Filhos).

Sendo o último uma continuação do primeiro, ambos se leem com o maior agrado e entusiasmo pois o seu Autor tem um singular modo de escrever que prende e por vezes empolga, especialmente nas cenas (a prosa por vezes assemelha-se a teatro, tão viva e realista é) da retirada das tropas aliadas de Paris e nas ocorridas na velha caia de Kachtanovka, rodeada de planícies e planetas, limitada aqui e ali por aldeias de povos muçulmanos. São também dum vivo realismo os diálogos entre os jovens oficiais do czar, entre Nicolau e Sofia e entre esta e o sogro.

Os volumes são de cuidado aspecto gráfico com capa de Paulo Guilherme e pela sua oferta muito gratos ficamos à prestigiosa Livraria Clássica Editora.

O custo da vida

(Continuação da 1.ª página)

problema diário da subsistência da família com o orçamento de que dispõem. E os cofres de família estão impossibilitados de aumentar esse orçamento pela simples razão de que os seus salários e ordenados não foram aumentados.

Pode admitir-se que haja escassez de carnes. É um fenômeno que pode acontecer. Mas o povo aceitará melhor os novos preços se, pelo menos, fosse informado das causas da escassez. E subindo os preços, desaparece porque há menos consumidores, mas esta solução não é uma solução humana e social. A escassez, neste caso, beneficia a poucos com o sacrifício da maioria. E porque não se importa carne, quando se chega a um extremo como o actual? Importar carne é menos oneroso para o país do que importar automóveis e aparelhos de televisão.

Justifica-se a alta dos preços quando a moeda se desvaloriza pela sua abundância. Quando os materiais, os salários e ordenados aumentam, isto é, quando o custo da produção aumenta. Neste caso, tendo o povo maior capacidade de compra pode pagar mais pelo que compra. Mas sucedendo isto previamente, não se justifica nem é econômicamente possível o aumento dos preços. Quem tem capacidade de compra de 50 escudos por dia, não pode pelo simples facto de um dia querer comprar 50 escudos por dia, estando em capacidade de absorver o aumento. Neste caso, deixa de comprar o excedente, quer dizer, diminui o que come, o que veste, o que bebe, etc.

Mas a substância material do indivíduo e da família é apenas um meio, uma base, para o cumprimento das obrigações e missões superior a que estão obrigados. Ora bem, se tudo quanto ganha o indivíduo deve dedicá-lo à subsistência material, pelo seu alto custo, que lhe fica para as suas necessidades superiores, tais como educação, cultura, arte, descanso, etc.?

O equilíbrio do orçamento familiar é uma das bases indispensáveis duma sociedade bem organizada. Não pode haver sossego familiar, educação para os filhos e tranquilidade espiritual enquanto as saídas não guardem relação com as entradas. E um povo sem poder de compra não pode dar ambiente para a expansão da indústria e do comércio. E, sem esta expansão, não pode haver pleno emprego e, sem este, poder de compra.

Os economistas encarregados da direcção e controlo da economia nacional devem encontrar a fórmula que consiga equilibrar estes factores de modo a funcionar harmónicamente. Mas o simples recurso de aumentar os preços quando se apresenta a escassez de determinado artigo não é solução nenhuma; pelo contrário, é fonte de novos problemas.

Imprensa

Festejou recentemente o seu 45.º aniversário o nosso prezado colega «Correio do Sul» de Faro, de que é director o distinto jornalista o sr. Dr. Mário Lyster Franco.

Também festejaram recentemente os seus aniversários os nossos estimados colegas «Brados do Alentejo», de Estremoz; «Notícias de Gouveia», que festejou as suas «Bodas de Ouro»; «Notícias de Beja»; «Jornal de Viseu»; «Jornal de Elvas», «O Despertar», de Coimbra.

A todos estes nossos prezados colegas endereçamos as nossas mais cordeais felicitações e formulamos votos de próspera existência ao serviço das terras cujos interesses defendem.

Visado pela Com. de Censura

Furgonetas e Automóveis

FURGONETAS:

BOUGOWARD — 1700 kg.;

PEUGEOUT (em estado nova) série 25;

AUSTIN A - 30 (impecável) e

TAMMES I. F. (em estado nova).

AUTOMÓVEIS:

CONSUL [em bom estado] e

ISABELA, série 21 [com TSF].

VENDE: Armando Filipe

TELEF. 9

LOULE'

Notícias pessoais ~

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 18, o sr. Felizberto Mestre Marum.

Em 20, a sr. D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Herculina Maria Rosa da Fonseca e o menino Francisco Manuel Lopes Encarnação, residente em Reguengos de Monsaraz.

Em 21, as meninas Erlinda Nunes da Piedade e Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bentel Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antoneta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as sr. D. Maria dos Santos Gonçalves e D. Maria de S. José Alvaro Gago, a menina Maria José Caligo, e os srs. Dr. José de Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz, e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr. D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 26, o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr. D. Maria José Pina e o sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Em 31, o menino José António Figueiras Aranha.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Coutreiros, e o sr. Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo

ECOS de Querença

Vai realizar-se nesta localidade, no próximo dia 30 de Março, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Graça, popularmente conhecida por «Festa dos folares» e que costuma atrair grande número de visitantes.

— Pelo sr. Manuel de Sousa Rodrigues, residente no Canadá, oferecida à Capela da Aldeia da Tor uma linda imagem de Nossa Senhora das Dores.

— Realizou-se no passado dia 1 de Março na Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção, o enlace matrimonial da sr. Dr. D. Maria do Carmo Guerreiro da Conceição, filha da sr. D. Maria Guerreiro, (falecida) e do sr. Francisco Guerreiro, proprietário, com o sr. Engenheiro Jochen Fritz Paschke, de nacionalidade alemã, e residente na Suíça, filho do sr. Engenheiro Wilhelm Fritz Erhard Paschke, e da sr. D. Luisa Karoline Paschke.

Os noivos fixaram residência na Suíça.

— Também se efectuou o enlace matrimonial da sr. D. Maria de Fátima Jesus Guerreiro, filha da sr. D. Custódia Guerreiro e do sr. José Gomes Faisca Guerreiro, proprietários residentes no sitio de Monte das Figueiras de Baixo, com o sr. Carlos Alberto de Jesus Sousa Branco, 1º cabo aviador, filho da sr. D. Rita Afonso de Jesus Sousa Branco e do sr. Américo Máximo de Sousa Branco, agente comercial em Faro.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Faleceram há dias nesta freguesia:

— Serafina da Conceição, do sitio das Varzeas, que contava 73 anos de idade.

— António Silva Ventura, com 85 anos de idade, da Aldeia da Tor.

— Estefânia das Dores, com 70 anos de idade, do sitio de Monte das Figueiras de Baixo.

— Francisco João da Silva, com 82 anos de idade, do sitio do Porto Nobe.

— Custódio Viegas Farias, com 35 anos de idade, do sitio da Charneca.

— José Estêvão Rodrigues com 85 anos de idade, do sitio dos Corcitos.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pésames.

VENDE-SE

por motivo de retirada, uma máquina, marca «Singer» (31-K-15), própria para alfaiate.

Quem pretender, dirija-se à Rua Dr. Rodrigues Davim, 39 — FARO.

VALE A PENA visitar a CASA MIMOSA na R. 5 de Outubro, em Loulé.

só para apreciar o variadíssimo e lindo SORTIDO DE ARTIGOS para a nova época.

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA

Doces Regionais

J. C. Fernandes

LOULE ALGARVE PORTUGAL

O MELHOR QUE HA EM DOCES

FABRICO ESPECIALIZADO

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS



SURDOS ALGARVE

A gerente da CASA SONOTONE, acompanhada da brigada de técnicos estará convosco, a fim de lhes fazer demonstrações e vendas com os mais modernos e perfeitos aparelhos para corrigir a surdez, inclusive os modelos populares, muito baratos, e presar assistência nos seguintes dias e localidades:

LAGOS — Farmácia Silva, dia 18 das 18 às 20 H.
PORTIMÃO — Farmácia Central, dia 19 das 10 às 12 H.
LAGOA — Farmácia José Estanislau, dia 19 das 14 às 15 H.
SILVES — Farmácia Duarte, dia 19 das 15 às 17 H.
ALBUFEIRA — Farmácia Piedade, dia 20 das 10 às 11 H.
LOULÉ — Farmácia Conflância, dia 20 das 10 às 11 H.
FARO — Farmácia Oliveira Bomba, dia 20 das 15 às 19 H.
OLHAO — Farmácia Ferro, dia 21 das 10 às 11 H.
TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense, dia 21 das 12 às 14 H.
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Carmo, dia 21 das 17 as 19 H.

E, em LISBOA todos os dias úteis no Poço do Borratém n.º 33 — Telefone 86 83 52 e no PORTO, Praça da Batalha, n.º 92-1.º — Telefone 3 56 02.

A Terra tremeu

Também foi muito sentido em Loulé o tremor de terra da noite do dia 15.

Embora com prejuízos de pouca monta, alguns prédios da Vila sentiram o efeito do sismo.

Por que foi demorado, quase se estabeleceu pânico no Cinema, de onde as pessoas saíram precipitadamente e partindo muitos vidros das portas, do que resultaram numerosos feridos com escoriações.

Assustada, a população saiu à rua comentando um facto, cuja intensidade não há memória de se ter registado em Loulé.

Isto foi na América do Norte. Procederão as nossas autoridades a tão salutares exames aquilo que comemos? Julgamos que sim, pois a saúde dum povo não pode estar à mercê da ignorância de quem cultiva as batatas ou cria as galinhas. E envenenados já nós andamos, de tudo um pouco!

*

Do I volume do Anuário Estatístico de 1962, extraímos os seguintes números que mais directamente inerentes à nossa Província:

A população total desceu, de

1950 para 1960, de 328.231 para 314.841 almas, inferior também à população em 1940, que se cifrava em 319.625 seres.

Na província existiam, em 31/12/1962, 57 estabelecimentos hoteleiros, sendo 7 hotéis, 6 pousadas e estalagens e 44 pensões, com a capacidade total de alojamento da ordem dos 2.459 quartos.

Também em Paton, Iowa, foram destruídas 5 700 galinhas, porque continham nos seus corpos DDT em certa quantidade.

Isto foi na América do Norte. Procederão as nossas autoridades a tão salutares exames aquilo que comemos? Julgamos que sim, pois a saúde dum povo não pode estar à mercê da ignorância de quem cultiva as batatas ou cria as galinhas. E envenenados já nós andamos, de tudo um pouco!

*

Do I volume do Anuário Estatístico de 1962, extraímos os seguintes números que mais directamente inerentes à nossa Província:

A população total desceu, de

Mário Leppo

Os três Deputados Algarvios

(Continuação na 3.ª página)

Depois de historiar a forma como o fenômeno turístico tem encarado entre nós e de várias considerações de ordem geral voltou a referir-se ao Algarve.

Discordou da solução de se criar no Algarve mais de uma região turística, por não haver Algarve A, e Algarve B, mas um Algarve uno e harmónico opinião não ser de aconselhar a criação de mais órgãos locais de turismo.

Lastimou que não se tivesse proporcionado uma visita ao Algarve aos congressistas que tiveram parte na reunião das agências de viagem de todo o mundo, que se não tivessem realizado as batalhas de flores em Loulé, sugerindo que o S. N. I. assegure a cobertura do risco financeiro do empreendimento.

Por fim terminou referindo-se à nomeação de um delegado do Fundo de Turismo para o Algarve —

SEMANA SANTA EM LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

As 22 horas — Procissão dos Painéis, que sairá da Igreja da Misericórdia e percorrerá o itinerário do costume. A entrada na Igreja Matriz haverá sermão.

SEXTO - FEIRA SANTA

As 15 horas — Paixão, Adoração da Cruz, Missa, Comunhão do Clero e Fieis, Procissão do Enterramento dentro da Igreja e sermão.

As 22 horas — Procissão do Enterramento do Senhor que sairá da Igreja Paroquial de São Sebastião desta vila, percorrendo o itinerário do costume. A entrada na Matriz haverá sermão.

SÁBADO SANTO

As 22 horas — Vigília Pascal com Bênção do Lume e do Cirio Pascal, Profecias e Bênção da Pia Baptismal.

As 24 horas — Missa Solene e Aleluias e distribuição da Sagrada Comunhão.

Domingo de PASCOA

As 10 horas — Procissão do Santíssimo Sacramento que percorrerá as principais ruas da Vila e Missa Solene.

Sr. Presidente: foi recentemente nomeado um delegado do Fundo de Turismo para o Algarve com amplos poderes de inspecção, coordenação e informação.

Na falta de um órgão de turismo regional, colocado dentro do esquema geral da organização turística, cuja ação flutua ao sabor de uma legislação dispersa e desactualizada, guiada por despachos de boa vontade, não será fácil ao delegado do Fundo de Turismo cumprir bem a sua missão.

Para conhecer os problemas do turismo regional na sua intimidade, e é nela que as pessoas e as coisas completamente se revelam e nos elucidam, terá de andar de terra em terra e de porta em porta, ouvindo um e outro, só porque não tem com quem falar em nome de todos.

Não há maestro, mesmo que tenha a mão firme para empurrar a batuta e saiba muita música, que seja capaz de tocar ópera com orquestra em que os músicos não afinam pelo mesmo diapasão por estarem dispersos, uns sem instrumentos e outros sem folego; quando muito poderá tocar um corredinho, muito pulado, à moda da região, mas desafinadamente.

Tanto mais quando é certo que irá encontrar, por muita parte, os homens desavindos, quando era necessário que estivessem unidos nestas oportunidades, em que todos não são de mais para elevar a sua terra aos altos cumes para que está fadada pelo signo do turismo, com o melhor da sua inteligência e do seu ânimo, que estão desperdiçando ingloriosamente em questões de campanário.

Tendo sempre presente à mesa pequenas coisas que dividem e nunca sentado nella os verdadeiros problemas regionais que a todos podem unir.

Tudo por imprudências cometidas, umas sobre as outras, por um ou dois, que detêm ali na mão as varas do mando da autoridade e da política, e tão desorientados andam que não aceitam o conselho e a colaboração que lhes é oferecida, só por amor do Algarve, para ser detida a onda de desagregação que estão soprando mesmo na direção daquelas que lhe têm querido fugir, prudentemente, e já não podem sem trair o mandato que se pretende menosprezar, negando direitos que a Constituição concede.

Tudo por pensar-se que por falta de informação bebeida em boas fontes, e assim as apariências são ténues e havidas como realidades.

Uma vez que se quis aprofundar, logo se viu que era desta maneira.

Nesta sociedade que vive sobre a pressão do deixa andar, cada um que se governa, sei que são ténues como errados os que ainda se batem pela pureza e espiritualidade dos sentimentos, mas, mesmo assim, prefiro, nesta fase da vida em que a luz se vai pouco a pouco amortecendo, persistir no erro, tendo a ilusão de que estou na verdade.

Tendo dito.

De novo no Algarve...

(Continuação da 1.ª página)

felizmente — o mal é geral, pelo que se regista com alívio o facto de nenhuma das entidades ligadas à indústria turística no Algarve ter feito qualquer projecto com base no futuro aeroporto de Faro. Por não acreditarem nas promessas? Talvez sim, mas em parte também porque nada se planeia, porque não se sabe planear, porque se encara ainda de ânimo leve o que pode ser a nossa primeira indústria, e porque é sempre mais fácil deixarmos correr as coisas que preocupamo-nos seriamente e atentamente com os problemas e as suas soluções.

O Estado actual da obra (à vista desarmada)

Da obra do aeroporto está a decorrer a construção da pista principal, já aberta em quase toda a sua extensão, e a dos edifícios de armazém, central eléctrica e de acumuladores. No que respeita à pista, segundo nos informaram, falta ainda prolongá-la por mais 150 metros — para o que terá de ser cortada a estrada de acesso à ilha de Faro — e proceder à sua protecção com uma camada betuminosa.

Também se procedeu à abertura da estrada de acesso ao aeroporto, mas a CP embargou a construção de uma ponte sobre a via férrea. Segundo parece, exige-se o alargamento do vão inicialmente projectado.

No dia em que estive ali rei-

nava no local das obras uma imobilidade quase total, o que pode talvez compreender-se se se atender a que era segunda-feira de Carnaval (!). Alguém explicou: surgira, além de outros, mais um atraso, motivado por avaria na máquina britadora, para a qual eram precisos carretos que tinham de vir de Paris... E falam-me de outros atrasos, entre os quais o abandono da obra por um dos empreiteiros, que não cumpriu os prazos estabelecidos.

Na visita às obras revelou-se uma vez mais a «exaltação dos produtos», em obediência a um espírito muito característico: «Esta tinta é especial, muito boa, custa cem escudos cada quilo; este revestimento é especial, veio de França, custa duzentos escudos cada quilo».

Mário Henrique

VERBO

Encyclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Com o fascículo 12, e que completa o 1.º volume, vêm as páginas introdutórias da Encyclopédia VERBO.

As densas palavras que abrem o volume dão a linha de rumo desta Encyclopédia. Na busca da Verdade toma por missão a reflexão crítica sobre o Homem e a sua mundividência. O ideal que a norteia é o do Humanismo cristão.

A obra procura, portanto, apresentar uma panorâmica, rigorosamente científica, de tudo o que interessa ao homem lustada de esforço de inteirar-se dos problemas do Saber e da sua exacta equação. Estes problemas são dados (elucidados a Introdução), não isolados e desconexos, mas orgânicamente estruturados como partes de um todo, distribuídos pela ordem alfabética dos vocábulos. Assim, ao concluir-se a Encyclopédia VERBO, terá o leitor um tratado completo sobre cada uma das disciplinas do saber humano.

A realização desta obra sómente é possível com um corpo redactorial de vastíssimas proporções. E assim intervieram, sómente neste 1.º volume, mais de 300 colaboradores, como consta da lista introdutória. Este desfile de nomes é, mesmo para os mais exigentes, comprovado garantia do valor científico da Encyclopédia VERBO. Por outro lado, com função de Directores, surge um esco de nomes dos mais notáveis no campo cultural português e alguns autorizados representantes do Brasil. Oriundos dos mais diversos campos da ciência e da arte, da especulação e da técnica